

hemocomponentes avaliados. Foi verificado, no presente estudo, que o CHD foi o hemocomponente envolvido com maior frequência em reações transfusionais, seguido dos componentes plaquetários e não foram observadas reações ocasionadas por transfusão de plasmas, o que também foi relatado por Macedo et.al., 2015. A contagem de leucócitos nos componentes envolvidos em RT não foi significativa, o que é justificado pelo uso de filtro para redução dos leucócitos em todos os hemocomponentes transfundidos. **Conclusão:** Os dados obtidos mostram que a qualidade dos hemocomponentes transfundidos segue os parâmetros estipulados por legislação vigente, permitindo inferir que as reações não estão relacionadas com as condições dos hemocomponentes transfundidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.754>

ÍNDICE DE REJEIÇÃO DE DOADORES E DESCARTES DE HEMOCOMPONENTES POR COLORAÇÃO ESVERDEADA

MGR Paula^a, RC Cossolino^a, GCM Oliveira^b,
AB Castro^b, MT Jamas^c, CL Miranda^b,
PC Garcia^b

^a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho” (UNESP), São Paulo, SP, Brasil

^b Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade
de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP),
Botucatu, SP, Brasil

^c Departamento de Enfermagem da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: O presente estudo avaliou a associação entre a entrevista da triagem clínica com a elevada frequência de plasmas com coloração esverdeada dos doadores no Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB). **Material e métodos:** Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, com análise de dados dos plasmas com coloração esverdeada dos doadores de sangue do Hemocentro do HCFMB no período de maio a outubro de 2021. **Resultados:** Da produção de 6191 plasmas frescos congelados (PFC), 3616 (58,40%) foram descartados, destes descartes, 1190 (32,90%) foram devido à alteração de cores verdeada. Da amostra total por alteração de cor foram selecionados 316 (26,55%) plasmas para análise da triagem clínica do doador, realizada pelo sistema SBS. Desse total de 316 doadores, 175 (55,37%) não faziam uso de nenhum medicamento ou vitaminas/suplementos e 141 (44,63%) faziam; 259 (81,96%) eram mulheres e 57 (18,04%) homens. Dos homens, 51 (89,47%) não faziam uso de nenhum tipo de medicamento e apenas 6 (10,53%) faziam. Das mulheres, 126 (48,64%) não faziam uso de nenhum tipo de medicamento e 133 (51,36%) faziam uso. Destas últimas, 116 (44,78%) faziam uso de anticoncepcional, sendo que 18 além do anticoncepcional usavam outros medicamentos e 17 (6,59%) faziam o uso somente de outras medicações. **Discussão:** Houve uma diferença estatisticamente significativa entre as mulheres, principalmente as

que faziam uso de anticoncepcional, sugerindo que o uso desse medicamento está diretamente ligado ao aumento dos níveis séricos de cobre, visto que o mesmo altera o equilíbrio das concentrações plasmáticas de zinco e cobre, promovendo um estresse oxidativo, levando a liberação estrógeno-induzida de ceruloplasmina pelo fígado, cuja função é transportar o cobre. Portanto, a concentração de ceruloplasmina no sangue (da cor azul) junto com o plasma (amarelado devido à bilirrubina) resulta na coloração esverdeada observada. **Conclusão:** O estudo revela a importância da comunicação e integração entre as áreas do Hemocentro (triagem e processamento), uma vez que a identificação prévia possibilita o descarte indevido de hemocomponentes. O estudo revela que o maior índice de descarte de plasmas por coloração esverdeada foi decorrente de doadoras que faziam uso de anticoncepcional e as consequentes alterações bioquímicas que o estrogênio em excesso causa no organismo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.755>

CORRELAÇÃO ENTRE OS GRUPOS SANGÜÍNEOS E AS ALTERAÇÕES IMUNO- HEMATOLÓGICAS NA COVID-19

FA Tavares^a, TM Souza^a, RS Cavalcante^b,
AB Castro^c, MT Jamas^d, CL Miranda^c,
PC Garcia^c

^a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho” (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

^b Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de
Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

^c Hemocentro Hospital das Clínicas da Faculdade de
Medicina de Botucatu, Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP),
Botucatu, SP, Brasil

^d Departamento de Enfermagem da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Identificar padrões entre os grupos sanguíneos e as alterações imuno-hematológicas em pacientes com COVID-19 atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), no período março de 2020 a outubro de 2021. **Material e métodos:** Avaliou-se 186 pacientes internados com o teste RTq-PCR positivo para COVID-19 e esses foram separados em dois grupos: 105 pacientes não transfundidos e 81 pacientes transfundidos. Selecionou-se os resultados dos exames de tipagem ABO e RhD, pesquisa de anticorpos irregulares (PAI), marcadores de hemólise (hematócrito, hemoglobina e bilirrubina), desidrogenase láctica (DHL) e hemocomponentes transfundidos. **Resultados:** No que tange à tipagem sanguínea ABO e RhD, em pacientes não transfundidos, foi observado que 39 eram do tipo A (37%), 19 do tipo B (18%), 4 do tipo AB (4%) e 43 do tipo O (41%). Desses, 93 pacientes eram RhD positivos (89%) e 12 eram RhD negativos (11%). Já para os pacientes transfundidos, 35 pacientes eram do tipo A (43%), 13 do tipo B (16%), 4 do tipo AB (5%) e 29 do tipo O (36%). Em relação ao fator RhD, 69 pacientes eram